



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
(ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)**

**MARIA DA VITÓRIA SOARES DA COSTA**

**A CONSTRUÇÃO DO SABER/FAZER DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: um estudo no âmbito da Educação de  
Jovens e Adultos (EJA)**

**GUARABIRA - PB  
2021**

**MARIA DA VITÓRIA SOARES DA COSTA**

**A CONSTRUÇÃO DO SABER/FAZER DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: um estudo no âmbito da Educação de  
Jovens e Adultos (EJA)**

Trabalho de Conclusão de curso, na forma de artigo, apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias.

**GUARABIRA - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837 Costa, Maria da Vitoria Soares da.  
A construção do saber/fazer docente através do estágio supervisionado em Geografia [manuscrito] : um estudo no âmbito da Educação de Jovens e Adultos / Maria da Vitoria Soares da Costa. - 2021.  
29 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Geografia. 2. Estágio Supervisionado. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título

21. ed. CDD 910

**MARIA DA VITÓRIA SOARES DA COSTA**

**A CONSTRUÇÃO DO SABER/FAZER DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: um estudo no âmbito da Educação de  
Jovens e Adultos (EJA)**

**BANCA EXAMINADORA**

*Angélica Mara de Lima Dias*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias (UEPB)  
Orientadora

*Ana Carla dos Santos Marques*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Carla dos Santos Marques (UEPB)  
Examinadora Interna

*Regina Celly Nogueira da Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB)  
Examinadora Interna

Aprovada em: 03/06/ 2021.

**GUARABIRA-PB**  
2021

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

(Arthur Schopenhauer)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por ter me guiado e me mostrado o caminho certo a seguir.

Aos meus pais e meus irmãos, pois, sem eles eu não teria chegado a esse momento. Ajudaram-me desde o começo da caminhada nos momentos mais difíceis nos quais pensei até em desistir.

Aos meus colegas de turma em especial Jainara, Aninha, Hellen e Carmem por dividir muito mais que o espaço em sala de aula e no ônibus.

À Sângela pelos inúmeros conselhos e mensagens de apoio, ainda a minha amiga de vida Isabela Alcântara por estar sempre presente em todos os momentos.

Ao meu companheiro de vida que sempre me motivou e teve a paciência de me sustentar quando pensei em não seguir em frente.

E, por último, mas não menos importante, meu agradecimento aos meus professores que me acrescentaram tanto na minha vida acadêmica como pessoal em especial a minha professora e orientadora Angélica Mara por ter me apoiado e ter compartilhado seu conhecimento neste momento ímpar da minha vida.

## RESUMO

O presente trabalho retrata a experiência de Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado na modalidade de ensino EJA, trazendo um debate sobre essa modalidade, mostrando sua importância perante o público que a compõem. Para tanto, nos utilizamos da metodologia participante visando melhores resultados durante o período de observação e regência deste componente curricular. O referido estágio foi realizado na E.M.E.F. Presidente José Sarney no município de Cacimba de Dentro - PB, observamos o quanto esta modalidade de ensino está em processo de defasagem, que as metodologias utilizadas pelos professores nem sempre alcançam os resultados tão almejados. É notório ainda que os alunos universitários se encontram um pouco dispersos quando se trata da modalidade EJA, sendo importante uma valorização e discussão sobre esta modalidade de ensino durante o estágio supervisionado, uma vez que esta é o campo de atuação de muitos estagiários, principalmente, dos que cursam o horário noturno de aulas. Diante disso o estágio de observação e regência foi fundamental para a compreensão da necessidade da preparação para a sala de aula, é necessário refletir sobre o meio que se está inserido, pois com isso o estagiário terá a consciência de qual profissional deve se tornar, qual será o caminho que será usado para trazer para seus princípios a importância da ação transformadora que o ensino tem a capacidade de trazer.

**Palavras-chave:** Geografia. EJA. Estágio Supervisionado.

## **ABSTRACT**

The present work portrays the experience of Supervised Internship in Geography II, carried out in the EJA teaching modality, bringing a debate about this modality, showing its importance to the public that compose it. For that, we use the participant methodology aiming at better results during the observation period and conduction of this curricular component. Said internship was carried out at E.M.E.F. President José Sarney in the city of Cacimba de Dentro - PB, we observed how much this teaching modality is in a process of lag, that the methodologies used by teachers do not always achieve the desired results. It is also notorious that university students are somewhat dispersed when it comes to the EJA modality, and it is important to value and discuss this modality of teaching during the supervised internship, since this is the field of action of many interns, especially of those who attend nighttime classes. Therefore, the observation and conducting internship was fundamental to understanding the need to prepare for the classroom, it is necessary to reflect on the environment that is inserted, because with this the intern will be aware of which professional should become, which it will be the path that will be used to bring to its principles the importance of the transformative action that teaching has the capacity to bring.

Keywords: Geography. EJA. Supervised internship.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>11</b>
<b>3 EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>20</b>
3.1 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO.....	20
3.2 O PERÍODO DE REGÊNCIA.....	21
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>6 ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se debate sobre a importância do Estágio Supervisionado em sala de aula, pois através dele o estagiário descobrirá suas habilidades e como exercer seu papel na sua profissão escolhida. Assim, o Estágio Supervisionado é um componente curricular essencial na vida acadêmica. Segundo Passini (2010, p. 30), “esta disciplina possibilita ao aluno uma experiência da atividade docente, mas não deve vir pronta e acabada, pois deve instigar o aluno estagiário a buscar novas maneiras de execução das tarefas de sua futura profissão”.

Diante do exposto, este trabalho parte da experiência realizada no Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado na escola Presidente José Sarney, município de Cacimba de Dentro – PB, na turma de 8º e 9º ano da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Essa foi a escola mais viável para realização deste estágio, que teve o início no dia 18 de março de 2019 e finalizou em 20 de maio de 2019.

Dessa maneira buscamos mostrar como o ensino está ocorrendo neste ambiente escolar durante o período noturno, nas turmas de EJA, a partir da observação e regência realizadas no Estágio Supervisionado em Geografia II, nesta modalidade de ensino que se faz tão necessária para o resgate de um público que outrora não teve acesso à educação frente a outras necessidades.

Isto posto, temos como objetivos relatar a experiência do Estágio Supervisionado em Geografia II; discutir sobre a modalidade de ensino EJA, e enfatizar sua importância perante a sociedade atual. Tomando o estágio supervisionado como pesquisa-formação, optamos pela pesquisa participante como metodologia de trabalho. A pesquisa participante é definida por Brandão (1998, p. 43) como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”.

A pesquisa que partiu da realização do Estágio Supervisionado em Geografia II, se dividiu em 3 etapas a saber: a primeira consistiu na observação *in lócus* da escola e das aulas de Geografia na turma 8º e 9º ano da modalidade EJA. Esta etapa permitiu que fossem identificadas situações problemáticas como a desmotivação dos alunos, a evasão escolar e outros aspectos sociais que refletem na realidade escola, as quais foram possíveis pensar como seria a atuação na etapa

de regência. O segundo momento se efetiva na regência das aulas, na qual a partir das observações pudemos refletir e colocar em prática uma metodologia que melhor possibilitasse a construção do conhecimento. Por fim, o terceiro momento contempla as reflexões obtidas a partir desta experiência.

Como resultados, constatamos que o ensino na modalidade EJA passa por um processo de defasagem na qual as propostas metodológicas muitas vezes não são suficientes para se alcançar os resultados almejados e posto como metas. Portanto, é necessário refletir sobre o contexto em que se está inserido, pois assim o educador chegará a consciência de qual profissional ele é, qual serão os caminhos a serem trilhados para dá importância a princípios de ordem e/ou ação transformadora no contexto do ensino-aprendizagem.

Sendo assim, este trabalho estrutura-se em quatro seções. Além desta introdução, tratamos de refletir, brevemente, sobre o ensino de geografia atualmente fazendo uma ponte com a relevância e os diversos benefícios que a prática do estágio fomenta na construção da identidade profissional, de modo que este profissional tende a se inserir em sociedade e em seu futuro local de trabalho de forma mais criativa, crítico-reflexiva.

A seção seguinte trata da pesquisa participante, cujo tratamento dos dados acreditamos ser mais fidedigno e melhor se ajustar a realidade e tratamento de nosso trabalho, partindo de seu tratamento teórico-prático caracterizado pela utilização de experiências reais *in loco*. Ou seja, esta seção trata das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Geografia II.

A seguir tratamos dos resultados e discussões da pesquisa. Para tanto, apresentamos a caracterização da escola enquanto um espaço físico e burocrático e a experiência vivenciada durante a observação e a regência na modalidade de ensino EJA. Por fim, apresentamos as considerações finais em que brevemente tratamos da percepção que obtivemos frente a problemática outrora selecionada para estudo.

## 2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

O Estágio Supervisionado de uma licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (nº 9394/96). Além disso, o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática, objetivando uma procura contínua da realidade para a elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Iniciar um estágio é colocar em ação tudo aquilo que lhe foi passado de forma teórica. Sabemos que a prática é de suma importância, mas sabe-se também que *a priori*, o estágio é indispensável pois só assim o aluno conseguirá desenvolver suas habilidades perante a sua profissão escolhida.

Existe a consciência que um grupo de alunos como também de docentes não dão a verdadeira importância ao Estágio Supervisionado, é notável um descaso com os estagiários e assim desenvolve também uma certa desmotivação perante a atuação do estagiário, no seu momento inicial de Estágio Supervisionado. Mas quando o estagiário se depara com a sala de aula, nota a importância que ele exerce sobre a sua formação acadêmica, pois através dessas experiências que terá em sala de aula, constatará que será isso mesmo que ele escolherá para exercer em sua vida profissional. Em conformidade com esse viés, Martins e Tonini (2016, p. 99) enfatizam que:

O estágio curricular supervisionado em seu movimento é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários, tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender. Representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente.

Essa prática de estágio é fundamental para a carreira docente e formação inicial do professor. Antonio Nóvoa (2007) acentua que o professor deveria valorizar mais o estágio, pois trata-se de uma prática, aliada à teoria, desenvolvida em sua formação. Ainda para esse educador português, o desenvolvimento da carreira profissional docente começa no estágio, e segue em suas práticas pedagógicas ao longo da docência. Desse modo, torna-se relevante o Estágio Curricular para a formação acadêmica.

Assim, é possível evidenciar este momento como a forma mais efetiva de relacionar teoria e prática, articulando os conhecimentos compartilhados na graduação com as atuações em sala de aula. As atividades desenvolvidas neste processo tornam-se essenciais quando pensamos no desenvolvimento de competências indispensáveis a uma atuação pedagógica responsável. Por meio delas, é possível refletir de que maneira tais atividades contribuem para o aprendizado dos alunos envolvidos e para a formação continuada dos docentes envolvidos nesse processo. Formação essa que ocorre na prática docente em especial (NÓVOA, 2007).

Ademais, os estágios concebem a articulação prática e teoria a partir do conceito de práxis, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola (e de instituições educacionais), dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34). Essa reflexão teórica é deveras relevante para ligar-se a prática de estágio. Assim, Passini (2010, p. 27) enfatiza que “a prática de ensino e estágio supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores”. Um profissional não desenvolverá um bom desempenho na sua profissão se este não tiver realizado durante sua formação um estágio.

O aluno não deve dar apenas relevância ao estágio de regência, sem dar a importância atribuída a observação e participação. Como relata Passini (2010, p. 29), “é o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o nosso profissional”. Observar, participar e praticar são verbos de ação que se constituem fundamentais para a realização de um estágio na escola. Além disso, é preciso estar munido de equipamentos materiais. Além disso, é preciso recolher os dados os quais são o material de análise para a redação do relatório final do estágio.

De acordo com Passini (2010, p. 28), “o maior desafio encontrado por nós acadêmicos dos cursos de licenciatura, [...] é a efetiva articulação entre o conhecimento adquirido durante a graduação e as necessidades dos alunos de ensino fundamental e médio”. Nessa perspectiva, o aluno estagiário sente

dificuldade em transmitir os conteúdos aprendidos, tem dificuldade em trabalhar em ensino básico sem que possam ensinar conteúdos que consideram difíceis.

Sabe-se que no Estágio Supervisionado, sobretudo de observação, o papel do estagiário é avaliar a postura do professor, sua metodologia adotada, a maneira como os alunos correspondem as aulas planejadas e se está sendo proveitosa a didática do educador, pois assim, será absorva conhecimentos que poderão ser usados durante toda a vida profissional. Ao iniciar a regência nota-se que o ensino está em um processo de defasagem da comunidade escolar, de alunos.

É sabido que existe muitos jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos, mas deste montante apenas uma pequena parcela volta à escola, que há falta de incentivo a continuação e, conseqüentemente, a conclusão dos estudos seja por parte da família ou da sociedade, existindo ainda uma carência de conhecimento na sociedade deste século. Neste caso, destacamos a Geografia importante uma vez que se constitui em uma disciplina escolar que objetiva formar cidadãos críticos, que busquem novos horizontes no ensino e na vida.

Para se formar cidadãos críticos e conscientes, é necessário que o profissional assuma sua identidade docente. Sobre isto, Pimenta (2002, p.19) afirma que:

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

A partir dessa observação, é possível perceber que a autora traz uma discussão interessante para se pensar a identidade do professor, não apenas com a sua formação escolar, mas também na sua formação integral e humana. É preciso que o professor vá se construindo como profissional, a partir de seu percurso formativo, desde os primeiros anos escolares. É isso que faz com o docente construa sua identidade, seja pessoa, acadêmica ou profissional.

Sobre a formação docente em Geografia especificamente, e o papel do estágio supervisionado, Martins e Tonini (2016, p.104) ressaltam:

Compreendendo que os saberes da docência se constituem num processo de seleção, organização e sistematização do conhecimento, identificamos que o estágio supervisionado em Geografia oportuniza a mobilização de diferentes saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais,

possibilitando aos estagiários a apropriação destes saberes de acordo com as demandas da prática pedagógica. (MARTINS; TONINI, 2016, p. 104).

Outrossim, o professor de Geografia precisa dos saberes docentes, além dos conhecimentos de mundo, só assim, ele se forma e formará o aluno, em sua dimensão mais global.

## 2.1 REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

O ensino de Geografia tem mudado historicamente, embora sempre esteve preocupado com o espaço nas suas multidimensões (CASTROGIOVANNI, 2009). Para Callai (2009), esta preocupação se efetiva em estudar o lugar para compreender o mundo que nos cerca e da qual precisamos para a (sobre) vivência. Ou seja:

Muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos (CALLAI, 2009, p. 83).

Essa é uma constatação importante, pois não conhecemos o espaço onde vivemos e suas adjacências, porém conhecemos, pelo menos geograficamente, outros países e até mesmo outros continentes. Nesse sentido, é preciso salientar o que a Geografia estuda. De acordo com Cavalcanti (2008, p.11):

A geografia é uma ciência que estuda o espaço na sua manifestação global e nas suas manifestações singulares, sendo assim, os conteúdos geográficos precisam ser “apresentados” para ser trabalhados pelos alunos nessa dupla inserção: a global e a local.

A perspectiva da autora perante o ensino é que o aluno não detenha seu conhecimento a um pequeno limite, mas sim que ele desenvolva seu conhecimento acerca do que está ao seu redor, mas também o que está em todo o mundo. Diante do mundo atual é notório as pessoas vivendo em um contexto mais globalizado se deslocando para os centros mais urbanizados tendo cada vez mais acesso as tecnologias de informação, principalmente jovens e crianças. Assim, cabe a escola transmitir informações do que vem acontecendo atualmente na sociedade, com o objetivo de formar cidadãos com pensamento crítico.

Compete assim a Geografia ensinar ao alunado o seu papel em sociedade, como agir quais são seus direitos e deveres e assim executá-los, para que assim contribua para uma sociedade mais atuante na educação e no mundo, questionando e buscando informações, sendo assim uma pessoa mais consciente e informada.

Na Geografia atualmente seja numa perspectiva ou noutra, parece que [...] não se admite mais excluir as diferentes compreensões, explicações, determinações da configuração do real, simbólicas, econômicas ou naturais”. (CAVALCANTI, 2008, p. 19). Kaercher (2009), por sua vez, vai mais além disso, ao refletir sobre a prática da Geografia escolar. Para este autor, o ensino desta disciplina na escola por vezes é visto como “como um ensino árido, classificatório e distante de nossa realidade (KAERCHER, 2009, p. 2009).

É importante entender que o ensino de Geografia deve se desenvolver impulsionado pela sensibilidade e pela urgência de aliar o conhecimento científico e tecnológico a uma nova perspectiva de produção material da vida, pautado no respeito aos seres humanos e à natureza, e principalmente, vinculado a vivência dos estudantes e seu entorno (CARDOSO; QUEIROZ, 2016). Faz-se necessário refletir possíveis mudanças no desenvolvimento dos temas geográficos em sala de aula, através de possibilidades viáveis.

## 2.2 REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que está fundamentada a partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na Lei nº 9394/96, sendo destinada aos alunos jovens e adultos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (SOARES, 2002, p. 67), fazendo parte do Ensino Básico, mas não havendo para a EJA a obrigatoriedade existente no mesmo.

O ensino de jovens e adultos no Brasil, caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos estudantes, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho. A concepção posta na legislação e, portanto, que ampara as práticas pedagógicas e a organização curricular é de que a EJA é uma forma de suplência



para quem não teve oportunidade de estudar no suposto período da vida tido como devido para a aprendizagem.

A função da Educação de Jovens e Adultos é levar o indivíduo a reconhecer os direitos civis no meio social. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a EJA está dividida em três funções da modalidade de ensino: a função reparadora, função equalizadora e função qualificadora (BRASIL, 2010). É notório que há uma defasagem quando se fala da educação na modalidade EJA, como por exemplo o que diz respeito ao fator idade. Parte da sociedade entende que os alunos que estão fazendo parte dessa modalidade são pessoas que não conseguiram concluir as fases de ensino no tempo certo, porém, outros motivos não são levados em consideração como, principalmente, a questão econômica.

Dessa maneira Oliveira (2001, p.19) ressalta que “o primeiro traço relevante a esses jovens e adultos especialmente por que nos movemos aqui, no contexto de escolarização, é sua condição de excluídos da escola regular”. Esse público mesmo tendo a possibilidade de estudar em outros horários, não se sente confortável, estar em meio a crianças, num espaço não preparado para atendê-los não se adaptam e até mesmo sentem-se deslocados. Não há como negar que para as pessoas mais adultas, se enxergarem no mesmo ambiente de aprendizagem com crianças ou adolescentes com outras mentalidades e objetivos, é completamente desconcertante. Para Oliveira (2001, p. 15):

Com relação àquela inserção em situação de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação as crianças) e provavelmente maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

É diferente o processo de aprendizagem da criança do aprender do adulto. Contudo, Lopes e Sousa (2013, p.15) destacam uma proposta teórico-metodológica em que o educador:

Deve perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia. O mesmo deve apresentar-se como um aliado do educando, e não como um “doutor”, arrogante, pois nesse caso o aluno vai se sentir inferiorizado, discriminado. O aluno adulto tem muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade.

Tal como mencionamos acima, os processos de aprendizagem se diferenciam entre o aprender da criança e o adulto, devido a diversos fatores, tais como idade, visto que este já tem uma formação física e psíquica, enquanto que a outra ainda está em fase de desenvolvimento desses atributos.

Uma característica importante nas escolas que oferecem a EJA está direcionada à necessidade das mesmas em ter seus horários de aula reduzidos. Em alguns casos isso acontece pelo fato de que existem instituições de ensino situadas em áreas de risco próximas ao tráfico de drogas, seja venda ou consumo, com riscos de assaltos, e a comunidade escolar, na tentativa de se prevenir a esse respeito, torna o horário noturno ainda menor que o habitual, já reduzido em comparação com os horários da manhã e tarde, segundo cita a gestão escolar e os próprios alunos. Assim, os alunos que cursam a Educação de Jovens e Adultos costumam ser prejudicados ainda nas suas necessidades de frequentar a modalidade, pois o fazem no horário noturno, e têm as horas reduzidas para estudar, além de alguns trabalharem durante o dia. (SANTOS, 2011)

Nesse sentido, os alunos que cursam a Educação de Jovens e Adultos costumam fazê-lo por motivos variados, como por exemplo, para aprender a ler e escrever; para não ficarem sozinhos em casa (normalmente os idosos); para acompanhar algum filho ou neto; para conversar; lancha, jantar; por acreditarem que futuramente podem conseguir um emprego melhor através da educação; ou mesmo pela socialização que acontece no ambiente escolar. (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2017)

Sobre o ensino de geografia no âmbito da EJA, não é muito diferente de outras disciplinas curriculares no campo das humanidades. Para Albring (2006) a diferenciação no estudo da Geografia da EJA, não está apenas no conteúdo, mas na clareza dos objetivos e importância de seu estudo. Ainda para esta autora, o ensino da Geografia na EJA, deve promover a formação de indivíduos conscientes de seu papel como verdadeiros cidadãos, capazes de tomar decisões sobre os rumos da humanidade, agindo com liberdade e autoconsciência, sempre em prol de mais justiça e igualdade.

A escolha pela turma se deu pelo fato de visualizar nela potencial para o desenvolvimento deste estágio, em que os alunos eram de idades diversas, o que permitiu uma visão ainda maior perante o ensino de geografia. No mais essas

turmas possuíam um número maior de alunos em comparação as demais turmas tornando possível um melhor desenvolvimento das atividades.

A escola se utiliza do Projeto Político-pedagógico (PPP) que foi elaborado utilizando todos os segmentos, o mesmo foi revisado no ano de 2019 buscando aperfeiçoá-lo um pouco mais. Esse é, efetivamente, um dos documentos de maior importância na escola, pois diz respeito à própria organização do trabalho pedagógico que está intimamente ligada à concepção, realização e avaliação do projeto educativo. Assim, ele vai além de um agrupamento de planos de ensino e atividades, passando a ser uma ação intencional com um compromisso definido coletivamente, construído e vivenciado em todos os momentos.

Veiga (2007, p. 13), afirma que:

Projeto Político-Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola.

Contudo, a construção do PPP sofre influência das práticas sociais e das relações histórica desenvolvidas por seus sujeitos, pois sua origem está na construção coletiva que só será possível se todos os envolvidos no processo educativo estiverem mobilizados a pensar e a realizar o “fazer pedagógico” de forma coerente, cabendo a escola a tarefa de coordenar as ações pedagógicas.

Sendo assim, o PPP da Escola Presidente José Sarney, cuja elaboração foi feita pela equipe técnica da Secretaria de Educação junto com a gestão escolar, docentes e a comunidade, busca estabelecer que “pelo trabalho, nossa escola acredita que o aluno compartilha conhecimentos, cria habilidades e forma consciência. Em si o trabalho já é uma potencialidade pedagógica, e a escola torna-o mais plenamente educativo, à medida que ajudamos nossos discentes a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana” (PPP, 2020, p. 14).

No que se refere especificamente a Educação de Jovens e Adultos, este documento estabelece como objetivo geral “fortalecer a autoestima do alunado, dar oportunidade de retornar à escola, desenvolver a capacidade de uma nova aprendizagem e de um novo convívio escolar e social” (PPP, 2020, p. 16). Os objetivos específicos se somam a esta construção, por exemplo, ao estabelecer que “Adequa a metodologia à necessidade do aluno; desenvolve a capacidade de

organização dos educandos quanto a preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar; busca a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolver habilidades e conhecimentos socialmente úteis a comunidade escolar”. (PPP, 2020, p. 17).

É fato perceber que o PPP da Escola José Sarney adota diretrizes que cumprem, significativamente, seu papel de instituição formadora que se preocupa com o além de seus muros, ao estabelecer como metas e ações: “Conscientizar os discentes acerca da importância do estudo, como fonte de conhecimento e apta afirmação e crescimento individual, mesmo em cenários atípicos; Estimular a participação da comunidade nas ações da escola; Ser uma escola de interação a discussão, conduzindo na busca de alternativas; Promover equidade em todos os processos”. (PPP, 2020, p. 19).

Tendo este contato com o documento e dialogando com a realidade escolar, constatamos que a escola põe em prática seu PPP. Dentro desta realização destacamos pontos que estão postos na seção Ações Pedagógicas, onde é pontuado: Realização de Planejamento Didático Pedagógico quinzenal com os Docentes do Ensino Fundamental I, II e EJA; Realização de momentos culturais; Realização de Reuniões com ações de sensibilização para os pais/responsáveis; bem como a coleta de doações para pessoas carentes de Logradouro (PPP, 2020, p. 20).

Outrossim, a escola em sua rotina de desenvolvimento utiliza o PPP valendo-se da realização de ações pedagógicas e, também, de outros eixos norteadores que viabilizam a participação da sociedade num ato coletivo para composição deste documento.

### **3 EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

#### **3.1 O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO**

Durante o período de observação, o estágio caminhou para a descrição dos fatos de ocorridos nas aulas, como por exemplo, a indisciplina por parte de alguns alunos que conversavam e foi necessário fazer uma intervenção, ou chamar atenção, principalmente por estar em um espaço onde o ensino é destinado a modalidade EJA. A observação torna-se assim para o estagiário um poderoso aliado, ela será o agente facilitador da regência que está por vim, compreender o espaço educacional, o funcionamento geral da escola de forma ampla facilitará a maneira de se trabalhar em sala de aula, pois como a sala de aula é uma pequena parte desse espaço ela será compreendida com mais facilidade. Aragão e Silva (2012, p. 58) citam que:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado. Principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Sabe-se que há muitos paradigmas a serem quebrados quando se fala de ensino de EJA, é marcante que existe certo descuido por se tratar de uma modalidade de ensino não convencional, pois a EJA está destinada ao aceleração de conclusão do período de formação escolar dos alunos, sejam estes que se encontram afastados da escola por questões sociais, familiares e também aqueles alunos retardatários que não conseguiram alcançar a conclusão do ensino no período e na idade a qual é esperada.

Apesar de notarmos que o professor tutor do estágio, se preocupa em buscar a melhor maneira para abordar o conteúdo, muitas das vezes o educador não obtém o sucesso esperado. No entanto, durante o período de observação foi notório que as aulas eram sempre repetitivas, havia uma falta de diálogo entre o docente e os respectivos discentes, dessa maneira, um em meio a uma gama de formas utilizadas pelo professor para desenvolver a aula era o livro didático e o quadro negro. A ausência de metodologias diversificadas tornava as aulas cansativas e enfadonhas.

A partir das observações realizadas, foi possível planejar a regência que estava por vir. Procuramos então não tornar a aula muito repetitiva, buscando abordar os conteúdos de acordo com a programação pré-estabelecida para a sala de aula diariamente, por parte do professor. Não é possível desconsiderar as condições dos alunos que se encontram nesse espaço, alguns deles já chegam na sala de aula cansados devido a rotina diária, era importante então trazê-los para o debate em sala, instigando os a pensar no que estavam estudando para assim mantê-los ligados a sala de aula.

Durante a realização da regência buscamos alternativas metodológicas diferentes para trazer para a sala de aula, recursos em vídeos, mapas cartográficos disponíveis na escola, bem como dinâmicas para que os alunos pudessem melhor interagir em grupo. Evidentemente, dentro das possibilidades e respeitando as limitações, demonstrando que a Geografia tem diferentes caminhos e formas que podem ser trabalhados.

Quando se existe uma abordagem diferenciada, geralmente, o estagiário acaba por ganhar uma preferência em relação ao professor titular da turma. Esta posição é explicada pelo viés em que o comodismo e/ou uma abordagem engessada por parte do professor leva-os a visualizar numa metodologia um leque maior para a aprendizagem.

### 3.2 O PERÍODO DE REGÊNCIA

Na regência os conteúdos ministrados foram referentes a unidade II, cujo temas centrais foram “Manifestações culturais típicas das regiões brasileiras” e “As influências que marcam a diversidade cultural brasileira”. Assim, a regência de estágio teve início com aulas sobre a miscigenação étnica e cultural brasileira. Para tanto, foram utilizados textos, imagens e gráficos com objetivo de reconhecer a diversidade cultural brasileira como um processo de miscigenação e identificar as influências que compõem a diversidade cultural regional do Brasil. A seguir (Figura 1), uma das atividades realizadas em sala de aula:

**Figura 1** – Atividade em sala de aula



**Fonte:** SOARES (2020)

Nas aulas foram utilizadas estratégias diversificadas para o entendimento e compreensão do conteúdo, como também foi solicitado que os alunos acompanhassem os conteúdos do livro didático, além de outras fontes através da pesquisa na *Internet*, pois percebemos em alguns a falta de leitura.

Na unidade III ministramos aulas sobre os fatores de repulsão e atração motivadoras da migração, a urbanização do espaço brasileiro e as principais áreas metropolitanas brasileiras. Utilizamos mapas, textos e gráficos para ajudar na fixação do conteúdo, como forma de entender as relações de poder existentes no mundo e o processo de industrialização e urbanização do Brasil, fazendo uma ponte para que eles entendessem as causas do processo de migração e emigração no contexto brasileiro.

Inicialmente percebemos problemas de falta de atenção por parte dos alunos. Nas duas turmas notamos perfis semelhantes, os alunos usavam muito o celular durante as aulas e por muitos momentos foi desafiador atrair a atenção deles para o conteúdo. Tendo em vista que estava diante de turmas com alunos de perfis variados e idades diferentes, planejamos atividades que pudessem ser realizadas na mesma aula, pois como se tratava de turmas de EJA, em que a maioria do público era de idade avançada e estava na escola só para conseguir concluir o ensino fundamental.

Desta forma, não poderíamos deixar de levar em consideração que estávamos diante de um público bem diferente do que já tinha um breve conhecimento devido estágios anteriores, elaboramos assim atividades mais fáceis

de serem absorvidas, buscamos falar de maneira mais compreensível possível, buscando não os deixar confusos quanto aos conteúdos abordados.

A imagem a seguir (Figura 2) traz a confraternização do Dia das Mães, que foi organizada pelos professores e gestores da escola, para elas foi uma noite muito especial, pois foi demonstrado ênfase, ao otimismo e persistência em estarem ali buscando concluir o ensino fundamental, pois, elas sabem todas as dificuldades das mulheres em estar na escola no horário noturno e com muitos afazeres em casa.

**Figura 2** – Apresentação de slides no pátio da escola



**Fonte:** SOARES (2020)

As aulas foram na sua essência expositivas e dialogadas, com a exposição dos conteúdos com auxílio de imagens, livros, mapas e vídeos, como também, realizando atividades dinâmicas, tais como a apresentação de recortes de jornais nos quais mostravam imagens de pessoas catando lixo nas periferias de uma grande cidade, o que nos fez interpretar as mais diversas desigualdades sociais em nosso país. Tais atividades facilitaram a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Optamos pela avaliação contínua, em que observamos a participação e assiduidade dos alunos durante cada aula e a realização das atividades propostas. Realizamos também seminários, trabalhos de pesquisa em grupo e a elaboração de um mosaico cultural, que foi a atividade avaliativa que mais os alunos se mostraram empolgados. Esse mosaico cultural se constituiu em uma apresentação que elaboramos no qual todos os alunos tiveram uma participação relevante em todo o



processo de elaboração, ou seja, tratou-se de uma construção coletiva, sob a nossa orientação.

Para reposição/recuperação de notas o professor regente passou um trabalho de pesquisa para ser feito em casa e entregue em uma determinada data. Sabemos que este não é um método de avaliação convencional, mas é uma opção que diante da situação se torna mais viável para os alunos e também para o professor.

A escola sempre busca fazer a ponte educação e cultura por esta razão sempre dá um espaço significativo para as manifestações culturais, nesta perspectiva a imagem a seguir traz a importância das festividades juninas. A escola se preocupa em tornar o ambiente mais agradável e atrativo aos olhos dos estudantes que frequentam este ambiente, tal como apresentamos (Figura 3) a seguir:

**Figura 3 – Mural com cartazes no pátio escolar**



**Fonte:** SOARES (2020)

Essa imagem é representada como um dos momentos de apresentação, interpretação e análise, nos quais proporcionou a saber o que é, de fato, uma leitura de imagem. A integração de alunos com as atividades executadas pela escola, faz com que os alunos se sintam parte ativa deste ambiente, em que deixam de ser apenas ouvintes para se tornarem parte dos acontecimentos, abandonando a ideia de que o aluno deve somente ouvir, mas também que pode e deve ser ouvido e estas atividades se tornam um meio facilitador para que isso possa ocorrer.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a finalidade de refletir sobre a prática de estágio desenvolvida numa escola pública, espaço este onde pudemos desenvolver o processo de aprendizagem na modalidade de EJA. Todavia, a experiência do estágio proporciona um conhecimento da realidade do exercício em sala de aula, embasa o licenciando das especificidades em todo âmbito escolar, com isso caracterizando um momento ímpar de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação, onde é possível compartilhar os conhecimentos já adquiridos.

Historicamente, o modo cada educador media o processo ensino-aprendizagem se configura como modelo determinante para que se obtenha bons resultados na educação, esta operação pode desenvolver nos educandos um maior interesse, formar cidadãos mais críticos e diminuir os dados referentes a evasão escolar.

Diante do objetivo geral desta pesquisa, que foi demonstrar como se deu a experiência do Estágio Supervisionado em Geografia II realizado na modalidade Educação de Jovens e Adultos, fomentarmos uma discussão sobre esta, refletindo sobre sua importância; isto nos possibilitou o entendimento e a visão de que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade relevante, pois, vai de encontro ao resgate social para a educação ao oportunizar que indivíduos deem continuidade e concluam seus estudos que outrora foi interrompido por diversos fatores.

Outrossim, trabalhar com a modalidade EJA ainda implica no contexto do profissional da educação grandes desafios em termo de formação, de conhecimento específico da modalidade entre outros fatores. É fato perceber que este público é carente de maior atenção do educador e que este busque, analise e aplique metodologias que melhor se aproximem da realidade do alunado.

No contexto da graduação podemos enfatizar que nesta etapa de formação ainda existe uma lacuna – teoricamente falando – pois, existe o desenvolvimento de uma formação profissional mais voltada para as séries finais do ensino fundamental e ensino médio. A formação que se volte mais precisamente para a EJA ainda é pouco difundida na academia uma vez que o público é demasiado secundário comparado com o ensino fundamental e médio.

A escola Presidente José Sarney foi um espaço pedagógico essencial para a construção do saber acadêmico e aplicação da fundamentação teórica assimilada na academia na regência de classe. Esse contato é de fundamental importância para a formação do novo professor, pois essencialmente, a docência se aprende praticando e o estágio atua como um divisor de águas, em que a prática nesse é uma experiência indispensável que nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que nós estagiários queremos fazer pelo resto da vida.

Além disso, ressaltamos o empenho de vários profissionais que independentemente das limitações da escola procuram fazer e trazer algo de útil para os alunos que ali se encontram. Estiveram sempre preocupados com o alunado e com o bem-estar de todo o corpo escolar. O Estágio Supervisionado proporcionou conhecermos a realidade do cotidiano escolar, momentos de integração com todos os profissionais da educação e vivenciar uma prática pedagógica dinâmica que estava resistindo, tentando fugir da didática tradicional e da monotonia.

Portanto, para que se tenha melhores resultados na educação a partir da modalidade Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário uma formação que contemple, exclusivamente, esta modalidade de ensino-aprendizagem cujas características são bastantes peculiares e solicitam metodologias diferentes das usuais a fim de melhor se aproximar da realidade dos alunos para melhor fazer a mediação em termo de ensino e aprendizagem.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBRING, Loraine. **O ensino da geografia na Educação de Jovens e Adultos**: por uma prática diferenciada e interdisciplinar. CEREJA – Centro de Referências em Educação de Jovens e Adultos. Biblioteca. Disponível em: [www.cereja.org.br/site](http://www.cereja.org.br/site). Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Brasília, 2010.

BRANDÃO, C.R. (1984). A participação da pesquisa no trabalho popular. In: Brandão, C.R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, p. 223-252.

BRANDÃO, C. R. (1998). Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu (Org). (2006). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

CALLAI, H. estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação 2009. p. 83-134.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileuza Dias de. Reflexões sobre o ensino de geografia: desafios e perspectivas. In: **XVII Encontro Nacional de Geógrafos – A construção do Brasil**: geografia, ação política e democracia. São Luis, MA, jun, 2016.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação 2009.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação 2009. p. 11-81.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. (2012). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação 2009. p. 135-169.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia**. Centro de Referências em Educação de Jovens e Adultos - CEREJA. Biblioteca. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf)> Acesso em: 28 Abr de 2021.

MELO, Adriany de Ávila; VLACH, Vânia Rubia Farias; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. História da Geografia Escolar Brasileira: continuando a discussão. **Anais Eletrônicos do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4481818-Historia-da-geografia-escolar-brasileira-continuando-adiscussao-resumo.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: 2001. p.15-43.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 1/2000. *In*: SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**, 2010. Disponível em: [observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Ensenanzadelageografia/Desempe\\_nhprofesional/824.pdf](http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Ensenanzadelageografia/Desempe_nhprofesional/824.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, F. M. **Ensino de História e vida profissional: perspectivas de alunos de EJA**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. Disponível em: Acesso em: 18 de março de 2021.

SAIKI Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. *In*: PASSÍNI, Elsa Yasuko; PASSÍNI Romão (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: contexto, 2010. p. 27- 51.

SANTOS, Julia Grabieli Schmidt. **O projeto político pedagógico como ferramenta da gestão escolar democrática**. Monografia (Especialização em Gestão

Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SILVA, Shirley Ângela da; FERREIRA, Shirley Lopes; FERREIRA, Daniela Maria. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. 2017. Disponível em: <http://ducaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/a-expectativa-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf> Acesso em 24 maio de 2021.

SILVA, N. M.; ARAGAO, R. F. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**. Fortaleza, v.3 n. 6, p.50-59, jul.dez 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5547988>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVA, Maria Ozamira da Silva e. Refletindo a pesquisa participante. **Em aberto**, Brasília, ano 5, n.31, jul./set. 1986.

TRIPP, David. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2007.



## 6 ANEXOS

PLANO DE CURSO ANUAL - GEOGRAFIA (8º e 9º ano)			
OBJETIVOS ESPECIFICOS	CONTEUDOS	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer a diversidade cultural brasileira como um processo de miscigenação.</p> <p>Identificar as influências que compõem a diversidade cultural regional do Brasil.</p> <p>Entender quais são as causas e consequências do processo de migração e emigração no contexto brasileiro.</p> <p>Relações entre industrialização e a urbanização.</p> <p>Entender as relações de poder existentes no mundo.</p>	<p>A miscigenação étnica e cultural brasileira.</p> <p>Manifestações culturais típicas das regiões brasileiras</p> <p>Influências que marcam a diversidade cultural brasileira.</p> <p>Migração e imigração no Brasil.</p> <p>Os fatores de repulsão e atração motivadoras da migração.</p> <p>Urbanização do espaço brasileiro.</p> <p>As principais áreas metropolitanas brasileiras.</p>	<p>Leitura, comparação e análise de fotografias e gráficos.</p> <p>Leitura compartilhada.</p> <p>Observação, interpretação e análise de textos.</p> <p>Leitura e análise de mapas, textos e gráficos.</p> <p>Observação e descrição de textos, mapas, imagens, gráficos e tabelas.</p>	<p>Elaboração de mosaico cultural.</p> <p>Atividade de pesquisa.</p> <p>Trabalho em grupo.</p> <p>Exercícios de verificação de aprendizagem.</p> <p>Pesquisa em dicionário.</p>
<p>Compreender as desigualdades sociais como causa das relações de poder entre os países ricos e os pobres.</p> <p>Comparar e analisar informações que comprovam os altos índices de violência.</p> <p>Identificar causas e consequências do desemprego, conhecendo os seus impactos na ampliação das desigualdades sociais pelo mundo.</p> <p>Assumir a postura de consumidor cidadão, capaz de reconhecer os males do consumismo desenfreado.</p> <p>Compreender a dinâmica dos blocos econômicos.</p> <p>Compreender os efeitos negativos do processo de globalização.</p>	<p>As desigualdades.</p> <p>Desenvolvimento e subdesenvolvimento: causas e consequências.</p> <p>Os conflitos mundiais e os conflitos internos.</p> <p>Desemprego.</p> <p>Direitos do trabalhador no Brasil.</p> <p>O consumismo.</p> <p>A formação dos blocos econômicos.</p> <p>O que é globalização.</p> <p>Os impactos da globalização sobre o meio ambiente.</p>	<p>Aulas explanativas, explicativas e dialogadas através de leitura e interpretação de textos.</p> <p>Observação e leitura de mapas.</p> <p>Aula áudio-visual.</p> <p>Leitura e interpretação de texto.</p> <p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Análise de imagens e fotografias.</p> <p>Leitura compartilhada.</p> <p>Debates.</p>	<p>Trabalho de pesquisa.</p> <p>Atividade de pesquisa em grupo.</p> <p>Exercícios de reflexão.</p> <p>Construção de mapas.</p> <p>Exercícios de recuperação.</p>